



# COMUNIDADES EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DAS PARÓQUIAS DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS E SÃO JULIÃO DE FRIELAS

Director: Pe. Fr. Agostinho Marques de Castro, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 178 - Junho 2017

## EDITORIAL

### HUMILDADE E SILÊNCIO

Ainda a viver os intensos acontecimentos de Fátima, convidamos os nossos leitores a lerem e a meditem na nota pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa por ocasião da Canonização dos Pastorinhos de Fátima. Aprendamos com a sua humildade!

Estamos, também, no mês dos Santos Populares. Recordar os santos é recordar as maravilhas que Deus fez neles e continua a fazer pela sua intercessão. Não deixemos que os arraiais típicos destes dias – importantes como lugar de convívio e festejo – não nos distraiam da celebração do essencial destes dias: a santidade de Deus na qual o ser humano participa através de Jesus Cristo.

Por isso saibamos Fazer SILÊNCIO: silêncio interior, silêncio diante da Santidade de Deus. O Silêncio faz parte da Liturgia. Saibamos fazer silêncio antes e depois das nossas celebrações. Muitas vezes, as nossas igrejas estão demasiado ruidosas.

A todos desejamos um Feliz mês de Junho!

## FESTAS EM HONRA DE SANTO ANTÓNIO 2017

### 09 DE JUNHO – SEXTA-FEIRA

16H30 - Marchas Populares

19H00 - Eucaristia

19H30 - Abertura do ARRAIAL

### 10 DE JUNHO – SÁBADO

#### CELEBRAÇÃO DE SANTO ANTÓNIO

Padroeiro da Paróquia

17H15 - Procissão pelo seguinte percurso:

1) Largo Duque de Cadaval 2) Rua Nossa Senhora da Nazaré 3) Praceta da Escola 4) Rua Joaquim José Correia 5) Av. João Branco Núncio 6) Largo d'El Rey D. Duarte 7) Av. Marques de Marialva 8) Av. Francisco Pinto Pacheco 9) Igreja Paroquial

18H30 – Eucaristia Solene em Honra de Santo António

19H30 - Abertura do ARRAIAL

### 13 DE JUNHO – TERÇA-FEIRA

18H30 – Eucaristia da Solenidade de Santo António



# COM FRANCISCO E JACINTA, CHAMADOS A SERMOS SANTOS NA CARIDADE

*Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa por ocasião da canonização de Francisco e Jacinta Marto (primeira parte)*

A Igreja em Portugal enche-se de júbilo e dá graças a Deus pela canonização dos beatos Francisco e Jacinta Marto no próximo dia 13 de maio, durante a peregrinação presidida pelo Papa Francisco. As suas vidas convidam-nos à docilidade ao Espírito do Senhor ressuscitado, ao cuidado solícito da humanidade e ao compromisso fiel com o rosto misericordioso de Deus.

## 1. A IGREJA REJUBILA COM A SANTIDADE

Na celebração do centenário das aparições de Nossa Senhora, a canonização dos beatos Francisco e Jacinta Marto vem confirmar que a mensagem de Fátima é um itinerário pedagógico para o discípulo de Cristo que procura conformar o seu coração com o do Mestre. Exultamos, por isso, com a abundância da graça de Deus, que se manifesta na frágil vida destes dois humildes Pastorinhos. Envolvidos pela carinhosa e materna luz de Maria, modelo dos pequenos e pobres, eles experimentam a ternura e a força do braço amoroso de Deus, que humilha os soberbos e levanta os humildes, fazendo resplandecer no testemunho da sua curta existência a elevada e perene glória da santidade.

## 2. VIDAS EM TOM DE MAGNIFICAT

Nesta ditosa ocasião, ser-nos-á espiritualmente fecundo reler as *Memórias da Irmã Lúcia* e os outros testemunhos escritos sobre a experiência espiritual dos dois Pastorinhos, que fazem parte da tradição viva da Igreja. Percorrendo de novo a vida de Francisco e de Jacinta, damos-nos conta de como o Espírito Santo suscitou, salvaguardou e potenciou o coração infantil, encantado e simples com que cada um deles contemplou, assimilou e refletiu a imagem de Cristo. Fruto desta abertura ao Espírito, reconhecemos na experiência espiritual de Jacinta uma imitação generosa de Cristo, servo sofredor e abandonado na cruz e, na de Francisco, uma imitação contemplativa de Cristo «escondido» e silencioso. Eles que foram videntes da misericórdia de Deus, assumiram-na de tal forma que, através da limpidez das suas vidas singelas, dão a ver o rosto da misericórdia<sup>1</sup>.

Francisco Marto nasceu no dia 11 de junho de 1908, em Aljustrel, no mesmo lugar da freguesia

de Fátima em que nasceu Jacinta Marto, sua irmã, no dia 5 de março de 1910. No ano de 1916 viram, com sua prima Lúcia de Jesus, por três vezes, o Anjo da Paz. Entre maio e outubro de 1917 foram visitados pela Virgem Maria, a Senhora do Rosário.

A partir desta experiência inefável, as suas vidas passam a estar completamente centradas em Deus: convidados a adorar o Mistério da Trindade, vivem focados no rosto de misericórdia do Pai; convidados a oferecer a vida pelo bem dos irmãos, não mais deixam de ter no seu horizonte o cuidado pelos que mais necessitam, os pecadores; convidados a orar continuamente, passarão a rezar todos os dias o Rosário pela paz no mundo; convidados a consagrar-se a Deus, ao jeito do Coração Imaculado de Maria, viverão as suas breves vidas com a intensidade do Magnificat.

Depois de dedicarem os seus dias ao amor a Deus, ao Imaculado Coração de Maria, ao Santo Padre e a todos os irmãos, particularmente aos pecadores, Francisco faleceu no dia 4 de abril de 1919 e Jacinta no dia 20 de fevereiro de 1920.

## 3. O EXEMPLO DE FRANCISCO E DE JACINTA COMO INTERPELAÇÃO ECLESIAL

Como recentemente recordámos, ao assinalar o centenário das aparições de Fátima, «*para os Pastorinhos, o coração da Senhora era o Santuário do seu encontro com Deus (...). A misericórdia de Deus, o palpitar do seu coração diante dos pecadores e dos desgraçados, encontra um ícone privilegiado no coração de Maria*»<sup>2</sup>. À luz do coração materno da Virgem, «*figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo*»<sup>3</sup>, Francisco e Jacinta fazem, na sua espiritualidade, a síntese daquilo que a Igreja é continuamente chamada a ser: contemplativa e compassiva.

O perfil espiritual de Francisco é

<sup>2</sup> Conferência Episcopal Portuguesa, *Fátima, sinal de esperança para o nosso tempo*, n.º 10.

<sup>3</sup> *Lumen Gentium*, n.º 63, citando S. Ambrósio.

<sup>1</sup> Cf. Lúcia de Jesus, *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, 15.ª ed., Fundação Francisco e Jacinta Marto, Fátima 2010, 174.

caraterizado pelo apelo à adoração e à contemplação. Sempre que podia, refugiava-se num lugar isolado para rezar sozinho, passando longas horas no silêncio da igreja paroquial, junto ao sacrário, para fazer companhia a «Jesus escondido». Na sua intimidade, Francisco entrevê um Deus entristecido face aos sofrimentos do mundo, sofre com Ele e deseja consolá-lo <sup>4</sup>. Salieta assim que a vida de oração se alimenta pela escuta atenta do silêncio em que Deus fala. Francisco deixa-se habitar pela presença indizível de Deus – «Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era!» <sup>5</sup> – e é a partir dessa presença que ele acolhe os outros na sua oração. A sua vida de fé é uma vida de contemplação de Cristo «escondido».

O perfil espiritual de Jacinta é caraterizado pela singela generosidade da fé. Nas pequenas coisas da sua vida simples de menina, Jacinta tudo entrega em dom agradecido ao coração de Deus, em favor da humanidade. Expressava frequentemente o desejo de partilhar o amor ardente que sentia pelos corações de Jesus e de Maria e que a fazia crescer no cuidado pelos pecadores. Todos os pequenos detalhes do seu dia, inclusive as contrariedades da sua doença, eram motivo de oferta a Deus pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre. Nas suas memórias, a prima Lúcia diz dela que rezar e sofrer por amor «era o seu ideal, era no que falava»<sup>6</sup>.

#### 4. O MISTÉRIO DE DEUS COMO HORIZONTE DEFINITIVO

O Mistério de Deus que as crianças experienciam nas aparições do Anjo e de Nossa Senhora marcou-as de tal forma que ficaram fascinadas pela beleza do amor de Deus, tendo despertado nelas um desejo profundo do Céu, um ardente anseio de estar com Jesus vivo e com a Mãe do Céu.

Muito rapidamente esta sua atitude contemplativa tornou-se evidente para todos: a vontade de estar para sempre com o Senhor levava o Francisco a procurar frequentemente a oração pessoal, feita de joelhos, muitas vezes por detrás de um muro ou de uma cerca. Também na Jacinta este desejo é evidente. O que ela imediatamente contou aos seus pais, depois da primeira aparição de Nossa Senhora, foi a promessa de que iria levá-la para



o Céu, com o Francisco<sup>7</sup>. Nas Memórias da Irmã Lúcia aflora explicitamente a consciência dos primos de que, mesmo que as dificuldades que enfrentavam lhes custassem a vida, não seria em si uma perda, porque iriam para o Céu <sup>8</sup>.

#### 5. INTERPELADOS À ORAÇÃO CONTÍNUA

Esta sede de Deus é alimentada pela vida de oração a que são insistentemente convidados pela Senhora do Rosário. Fiéis a esta interpelação, Francisco e Jacinta encontraram na oração a expressão privilegiada da amizade com Deus e do afeto para com os que vivem longe d'Ele, como transparece na frequente intercessão pela paz no mundo e na oração ensinada pelo Anjo: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam»<sup>9</sup>. Francisco e Jacinta interpelam assim a Igreja a rezar sem cessar, na certeza de que a eficácia da sua missão depende desta relação íntima com Deus.

<sup>7</sup> Cf. A. M. Martins (ed), *Documentos de Fátima*. L.E: Porto 1976 [=Doc], 34-35; cf. também 38-39.224-227.400-401.515.

<sup>8</sup> Cf. *Doc*, 154-157.160-161.188-189.162-163.268-269.

<sup>9</sup> *Doc*, 114-115

<sup>4</sup> Cf. *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, 145.

<sup>5</sup> *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, 140.

<sup>6</sup> *Memórias da Irmã Lúcia*. Vol. I, 61.

## A NOSSA AGENDA

### EM JUNHO

#### **SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS**

- DIA 1** – Ensaio para a celebração do Sacramento da Confirmação (21h30)
- DIA 2** – CPM (21h30)
- DIA 3** – Ensaio da Primeira Comunhão – Turno 2 (10h30)  
– Ensaio de Cânticos para a Solenidade de Santo António (16h00)  
– Celebração do Sacramento da Confirmação (18h30)
- DIA 4** – Celebração da Primeira Comunhão – Turno 2 (10h30)
- DIA 9** – INÍCIO DAS FESTAS SANTO ANTÓNIO
- DIA 10** – FESTAS SANTO ANTÓNIO – PROCISSÃO E MISSA SOLENE (*ver programa na pág. 1*)
- DIA 15** – SOLENIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO DE DEUS
- DIA 16 E 17** – Arraial Escutista
- DIA 17** – Reunião da Confraria de Nossa Senhora do Carmo (15h30)  
– FESTA DO ENVIO – IX Catecismo (18h30)
- DIA 18** – ENCERRAMENTO DA CATEQUESE (Casa do Gaiato) (10h00)
- DIA 24** – CPB (15h00)  
– Festival Vicarial da Canção Jovem (Ramada)

- DIA 25** – CONVÍVIO DE CATEQUISTAS
- DIA 29** – SOLENIDADE DE S. PEDRO E S. PAULO

#### **S. JULIÃO DE FRIELAS**

- DIA 3** – Formação sobre um Tema do DOCAT pelo grupo *Fidem* (21h30)
- DIA 4** – Festa do Envio – IX Catecismo (10h00)  
– Reunião de Pais das crianças que vão fazer a Primeira Comunhão (21h30)
- DIA 6** – Reunião de Preparação para as Festas da Paróquia (21h30)
- DIA 10** – Visita ao Zoo com as Crianças e Adolescentes da Catequese
- DIA 14** – Festa do Perdão e Ensaio para a Primeira Comunhão (18h00)
- DIA 15** – Solenidade do Corpo de Deus  
– Celebração da Primeira Comunhão (10h00)
- DIA 18** – ENCERRAMENTO DA CATEQUESE (Casa do Gaiato) (10h00)
- DIA 24** – Festival Vicarial da Canção Jovem (Ramada)
- DIA 25** – CONVÍVIO DE CATEQUISTAS
- DIA 30** – INÍCIO DAS FESTAS DE FRIELAS (*decorrem até dia 2 de Julho*)

## ENCONTRO DE REFLEXÃO E ORAÇÃO PARA DIVORCIADOS E/OU RECASADOS

*«É indispensável um discernimento particular para acompanhar pastoralmente os separados, os divorciados, os abandonados. Tem-se de acolher e valorizar sobretudo a angústia daqueles que sofreram injustamente a separação, o divórcio ou o abandono, ou então foram obrigados, pelos maus-tratos do cônjuge, a romper a convivência. Não é fácil o perdão pela injustiça sofrida, mas constitui um caminho que a graça torna possível. Daí a necessidade duma pastoral da reconciliação e da mediação, inclusive através de centros de escuta especializados que se devem estabelecer nas dioceses» (Relatio Synodi 2014, 47). Ao mesmo tempo, «as pessoas divorciadas que não voltaram a casar (que são muitas vezes testemunhas da fidelidade matrimonial) devem ser encorajadas a encontrar na Eucaristia o alimento que as sustente no seu estado. (...)» (AL 242)*

Para dar sequência a este desafio da Igreja, decorrente do Sínodo sobre a Família, o Departamento da Pastoral Familiar do Patriarcado de Lisboa organiza um **ENCONTRO DE REFLEXÃO E ORAÇÃO PARA DIVORCIADOS E/OU RECASADOS NO DIA 24, DAS 9H00 ÀS 19H00, NA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES** (Parque das Nações, Lisboa), o qual decorrerá sob a orientação da Comunidade Emanuel e do Pe. Fernando Neves dos Santos.

Os interessados devem fazer a inscrição para o email [familia@patriarcado-lisboa.pt](mailto:familia@patriarcado-lisboa.pt) e fornecer os seguintes dados referentes ao convidado(a): **NOME, DATA DE NASCIMENTO, PARÓQUIA, CONTACTOS (EMAIL, TELEMÓVEL) E A INDICAÇÃO DE QUE PRETENDE PARTICIPAR NO ENCONTRO "O ROSTO DA MISERICÓRDIA 2017".**